



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

COLÉGIO DE COMPETÊNCIA EM PATOLOGIA EXPERIMENTAL

Eleições 2025

LISTA A

Maria Filomena Rabaça Roque Botelho

Daniel João Freire Cartucho

Maria Gabriela Castillon Valadas Cartucho

Edgar Miguel Calvo Loureiro Tavares da Silva

Ana Margarida Coelho Abrantes

Suplentes

João Luís Martins da Gama

Pedro Renato Sousa da Silva Vaz

PROGRAMA DE AÇÃO PARA A DIREÇÃO DO COLÉGIO DA COMPETÊNCIA EM PATOLOGIA EXPERIMENTAL

Caros(as) Colegas,

Na sequência da apresentação de lista candidata à Direção da Competência em Patologia Experimental da Ordem dos Médicos, vimos, junto do Colega, expor a nossa visão e as principais linhas de ação que nos propomos desenvolver.

A nossa candidatura reúne um grupo de médicos empenhados em valorizar e consolidar esta área fundamental de ligação entre a investigação biomédica e a prática clínica, promovendo o conhecimento, a formação e a cooperação científica.



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

Definição

A Patologia Experimental é o estudo dos processos fisiopatológicos através da utilização de modelos experimentais, com o objetivo de aprofundar o conhecimento das doenças e contribuir para a melhoria da saúde humana.

Trata-se de uma área transversal da medicina, que integra as vertentes básica, translacional e clínica, sendo essencial para o desenvolvimento de novas abordagens diagnósticas e terapêuticas.

Critérios de acesso à Competência

Os critérios de acesso à Competência em Patologia Experimental foram recentemente revistos e homologados pela Ordem dos Médicos.

A obtenção da Competência pressupõe a frequência e aprovação em curso reconhecido pela Ordem dos Médicos, cumprindo os requisitos definidos, bem como a realização de trabalho científico publicado em revista internacional que envolva modelos de Patologia Experimental — ou, em alternativa, a apresentação de tese de 2.º ou 3.º ciclo na mesma área.

Estes critérios visam garantir uma formação sólida, metodologicamente rigorosa e eticamente enquadrada, assegurando a qualidade e a credibilidade desta Competência Médica.

O que nos propomos fazer

A nossa ação orienta-se pela consolidação e valorização institucional da Competência em Patologia Experimental, através de um plano de trabalho assente em cinco eixos fundamentais:

1. Afirmação e valorização da Competência

Reforçar o reconhecimento da Patologia Experimental no contexto médico nacional, destacando o seu papel transversal na articulação entre investigação e clínica.

Promover a divulgação da Competência junto dos Colégios de Especialidade, incentivando a colaboração na formação e na investigação.

Elaborar materiais informativos claros e acessíveis que permitam aos médicos compreender a relevância e o enquadramento desta área.



ORDEM
DOS MÉDICOS

2. Formação e desenvolvimento profissional

Identificar e mapear cursos pós-graduados e programas universitários com pertinência na área, que possam ser apoiados e recomendados pela Competência enquanto formações complementares de qualidade. Apoiar a divulgação e valorização das formações já existentes, estimulando a qualidade e a harmonização dos seus conteúdos.

Áreas de interesse:

- Ética e Bem-Estar Animal
- Modelos Experimentais e Translação Clínica
- Boas Práticas Laboratoriais

3. Rede nacional e interdisciplinaridade

Fomentar a criação de uma **rede nacional de médicos com a Competência em Patologia Experimental**, promovendo a partilha de recursos, conhecimento e experiência entre hospitais, universidades e centros de investigação.

Incentivar a colaboração entre Colégios de Especialidade e Sociedades Científicas, reforçando o carácter interdisciplinar da Competência.

4. Projeção e cooperação internacional

Estabelecer **protocolos de colaboração** com sociedades europeias e internacionais de Patologia Experimental, favorecendo a troca de experiências e o reconhecimento mútuo de atividades formativas.

5. Jornadas Anuais de Patologia Experimental

Reforçar e expandir as **Jornadas Anuais** organizadas pela Competência, promovendo uma maior divulgação junto dos Colégios de Especialidade e Sociedades Médicas Portuguesas.

Apostar numa programação mais abrangente, multidisciplinar e aberta à comunidade médica e científica, reforçando o papel destas Jornadas como espaço privilegiado de partilha e crescimento.